

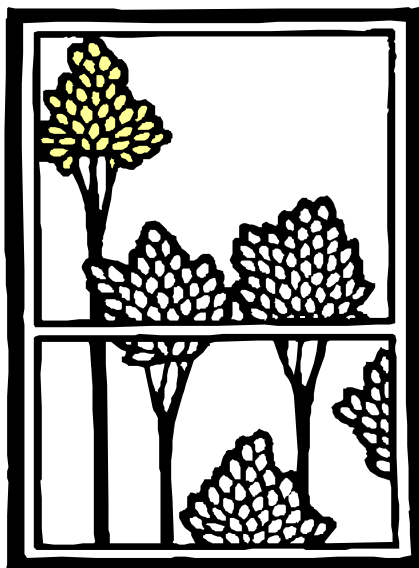
# Qualidade do conhecimento

Ernesto Rosa

Podemos comprar um sapato ou um saco de batatas de boa ou má qualidade. E o conhecimento, possui qualidade? Sim! Existe conhecimento de boa, média ou má qualidade! Vamos a um exemplo. A criança pergunta: – Pai, o que é aquele buraco na parede? O pai responde, lacônico: –Janela. De pronto, a criança aprendeu o nome. Conhecimento de baixa qualidade. Mas o

pai poderia responder: –Aquele buraco foi feito para permitir entrada de luz e ventilação, o seu nome é janela. Já melhorou a resposta (dependendo da idade da criança), porque falou da função e do nome. No entanto, além disso, ele pode levar a criança até a janela e mostrar-lhe que, abrindo a veneziana e fechando o vidro, podemos obter luz sem vento; abrindo o vidro e fechando a veneziana, obter ventilação sem luz; e podemos abrir os dois ou fechar os dois. Com isso, a criança construirá um conhecimento de melhor qualidade. E ainda poderá ir além, se a criança puder manipular a janela para usar seus conhecimentos.

Mas, nesses exemplos crescentes, o processo foi centrado no pai. O método é do tipo: *eu sei, você não sabe, eu explico*, o que pode ser muito desinteressante, principalmente com leigos ensinando. No entanto, o conhecimento de boa qualidade pode ser obtido com um método centrado na criança, manipulando, ela mesma, a janela: escurecendo o ambiente ou



não, ventilando ou não, fazendo tateios e perguntas. E pode avançar mais: transparência do vidro, que a veneziana era usada em Veneza e a persiana, na Pérsia, que as ripas da veneziana são caídas para fora para que a água da chuva não entre; a matéria-prima da janela, o profissional que as constrói... Assim, poderá construir um conhecimento

significativo e operatório, que lhe dará autonomia.

O melhor conhecimento seria obtido partindo da ação da criança, como foi descrito, mas em grupo e com a monitoração de um profissional competente. Qual é a função desse profissional? Não promover todas as atividades juntas, como um enlatado de data marcada, mas promover atividades oportunas, isto é, em momentos de motivação, o que pode ser induzido. Motivados e monitorados, os alunos farão o tateio, a roda de conversa e a colaboração, o que é natural, construindo um conhecimento de boa qualidade e socializado, que permite, depois, partir para a formalização operatória, para chegar à sistematização.

O conhecimento de boa qualidade é uma janela que permite mais que ver, agir.

Mais textos curtos e polêmicos no blog:  
[www.internestrosa.blogspot.com](http://www.internestrosa.blogspot.com)